

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Mayra Ferreira Barreto ¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta reflexões a respeito da utilização do computador e da internet como ferramenta pedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com a finalidade de compreender de que forma essas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem facilitar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais. O trabalho tem como motivação valorizar às TICs como instrumentos que possibilitam à autonomia e à independência de estudantes da Educação Especial. A pesquisa dialoga com os estudos de Oliveira e Nascimento (2014), Fonseca (2015), Santos e França (2014), Bravo (2016) e Buniotti (2014). Este trabalho também visa contribuir para o campo da educação especial e inclusiva, pois de acordo com Souza (2012) “ainda são poucas as publicações nessa área de conhecimento” (SOUZA, 2012, p. 26).

Vivemos a chamada “Era da Informação” e a sociedade vem passando por mudanças cada vez mais profundas, provocadas pelo acelerado desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. As TICs vêm modificando muito os aspectos das nossas vidas, a exemplo: das formas como nos relacionamos com as pessoas, os nossos comportamentos, a forma como escrevemos, nos comunicamos, a forma que trabalhamos e principalmente o acesso às informações. Dessa forma, não podemos ignorar a importância do computador e da internet no dia a dia dos alunos, principalmente nos jovens, que desde cedo estão inseridos nesse mundo da informação digital e por isso, necessitam da incorporação dessas tecnologias na sua aprendizagem educacional.

¹ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe/ UFS (2014). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Wenceslau Braz (2017). Especialista em Educação Especial com Ênfase em Educação Especial e em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Cândido Mendes (2019). Atualmente é professora de História da Rede Municipal de Itabaiana/ SE. E-mail: mayra.barreto@outlook.com

Diante do exposto, partiremos do seguinte questionamento: em que medida o uso do computador e da internet podem contribuir para a melhoria do processo aprendizagem de alunos com necessidades especiais? Para responder a essa indagação, utilizamos a pesquisa de caráter qualitativo, através de um levantamento de referencial teórico utilizando textos, livros, artigos, revistas científicas e anais de congressos.

Ao longo da pesquisa pode-se perceber a importância do docente em conhecer os limites e as possibilidades das tecnologias das informações na aprendizagem do aluno, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Dito isto, a utilização do computador e da internet no dia a dia da escola deve ocorrer de forma integrada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), a metodologia do professor, e a organização das suas aulas e dos espaços que devem ser planejados e adaptados às necessidades dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho utilizou como instrumentos de coleta de dados: o uso de livros, dissertações, teses e leitura de artigos científicos publicados em repositórios acadêmicos - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa maneira, a pesquisa foi dividida nas seguintes fases: identificação do tema; levantamento da questão de pesquisa; escolha de estudos publicados entre 2001 e 2019 sobre “educação especial”, “tecnologias da informação e comunicação” e “sala de recursos multifuncionais”; além da construção de fichamentos e produção escrita dos dados analisados. Não foi incluído no presente estudo trabalhos: repetidos, formato de resumos e que não condiziam com a temática da pesquisa. Ao longo do estudo foram analisados 30 artigos, sendo apenas 10 considerados relevantes ao objetivo proposto no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil a educação especial tem como público alvo alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), definido conforme as legislações de Política de Educação Especial. O AEE identifica, elabora, organiza e disponibiliza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam as barreiras de aprendizagem dos estudantes, considerando suas demandas específicas. O

objetivo dele é garantir igualdade de condições para o acesso, participação e permanência de todos os estudantes com demandas específicas no ambiente escolar.

Outro fator importante para levamos em consideração no Atendimento Educacional Especializado são as Salas de Recursos Multifuncionais: locais equipados com mobiliários e materiais didáticos para a oferta do atendimento da Educação Especial. Podemos encontrar na SRM, recursos multissensoriais e tecnologia assistiva que possibilitam a utilização de diferentes tipos de linguagens e comunicações alternativas.

As Salas de Recursos Multifuncionais são caracterizadas por possuírem uma grande quantidade de tecnologias que facilitam a acessibilidade dos alunos com necessidades específicas. De acordo com Fonseca (2015): [...] A Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço de aprendizagem e compreensão dos processos cognitivos, sociais e emocionais, visando à superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos, logo, uma investigação sobre a organização desse espaço, pode contribuir para identificar os desafios e as conquistas da escola no âmbito da inclusão. (FONSECA, 2015, p. 15)

A SRM deve disponibilizar recursos de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades educacionais dos estudantes, público alvo, da educação especial matriculados no ensino regular (BRASIL, 2007). É nela que o professor pode aproximar o estudante da sua realidade tornando o conhecimento mais significativo, uma vez que as tecnologias têm despertado o interesse do aluno. O uso do computador e da internet na SRM pode contribuir com a inclusão de estudantes com deficiência, tornando-se uma ótima ferramenta pedagógica para a aprendizagem significativa, diversificada e contextualizada dos discentes. Essas tecnologias devem ser utilizadas pela escola de maneira planejada e articulada com as necessidades dos estudantes. O uso adequado dessas ferramentas tecnológicas potencializa as aprendizagens dos alunos, tornando-a mais efetiva.

As TICs podem criar possibilidades para a promoção da autonomia, criatividade e interatividade, favorecendo um ambiente de aprendizagem atrativo e desafiadores para alunos e professores. O computador e a internet possibilitam também o desenvolvimento de alunos com defasagens de aprendizagem, através dos recursos multimídia, tais como jogos

educacionais, vídeos, animações entre outros. Segundo Fonseca (2015) apud Raiça (2008): [...] as tecnologias no contexto da Educação Inclusiva são de grande importância quando são usadas de forma intencional para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos face as suas demandas no âmbito intelectual, físico, sensorial e motor com repercussão nas dimensões sócias afetivas (FONSECA, 2015, p. 38).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação permite que o professor adapte exercícios e conteúdos conforme o potencial de cada indivíduo, possibilitando diversas formas de leitura e o aprimoramento da escrita. Em muitos casos, para os alunos com deficiência as TICs podem ser o único dispositivo dela se expressar e interagir com as demais pessoas, possibilitando também o rompimento com o isolamento do estudante permitindo que ele possa se comunicar com a sociedade independente de suas limitações.

Por conseguinte, o discente pode utilizar o computador e a internet para construir algo do seu interesse, não usar apenas as TICs para receber uma informação. Por isso, a importância do uso das tecnologias educacionais aliada a um processo metodológico, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades (visuais, auditivas, motoras, raciocínio-lógico, atenção, concentração, autoestima, autodomínio, criatividade socialização), relações afetivas e sociais. É importante que o professor planeje suas aulas levando em consideração o contexto do aluno e o que tem significado para ele.

Para que o ensino com as ferramentas tecnológicas seja de forma eficaz é preciso professores capacitados para a utilização das TICs. Infelizmente, podemos perceber ainda que muitos professores não estão preparados para utilizar o computador como ferramenta pedagógica na educação especial. A escola ainda não aprendeu a articular e a incorporar as novas linguagens ao fazer pedagógico, portanto, o uso dos recursos tecnológicos é um grande desafio.

Sendo assim, faz necessário que o educador realize formação continuada para saber as tecnologias educacionais a seu favor na construção de novos saberes. De acordo com Buniotti: [...] é preciso oferecer ao professor uma formação inicial mais adequada para que ela tenha condições de lidar com as tecnologias e usá-las para potencializar a sua prática docente;

rever o currículo escolar, no sentido de rediscutir os conteúdos, objetivos e metodologia; repensar a forma como os discentes aprendem hoje, como eles se apropriam da linguagem tecnológica e quais habilidades e competências cognitivas e motoras serão desenvolvidas com o uso do computador e da internet; e oferecer curso de formação continuada para que o professor esteja sempre estudando, pesquisando e vivenciando formas diferentes de trabalhar a integração das mídias no contexto pedagógico, no sentido de tornar os atos de ensinar e aprender um processo contextualizado, interativo e prazeroso (BUNIOTTI, 2014, p. 97).

Dessa maneira as tecnologias educacionais possibilitam o educador a trabalhar a leitura, produção de texto, a produção da escrita, o desenvolvimento de linguagem não verbal, usando imagens ampliadas. Permite ainda interpretar histórias através de filmes em audiodescrição, desenvolver habilidades de narrativas orais, utilizar dicionários online, livros de leituras, calendários e inúmeros símbolos e pranchas. O computador e a internet possibilitam um conjunto de hardware e software produzidos com a intenção de tornar o acesso mais fácil aos alunos com limitações físicas, auditivas e visuais, permitindo o contato do estudante, através dos dispositivos de entrada de teclados virtuais, mouses especiais, software de acionamento de voz, também órteses e ponteiras para digitação, softwares de leitores de textos impressos, impressoras em braile, impressão em relevo, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs podem ser usadas para valorizar as diversidades. Elas devem ser utilizadas para formar pessoas cada vez mais autônomas e independentes, além de serem usada para o desenvolvimento das necessidades de cada aluno. Existem vários softwares que podem ajudar a solucionar limitações, atividades que antes eram impossíveis de serem realizadas, e com a utilização dessas ferramentas tornaram-se possíveis. As TICs não podem ser vista como algo opcional, mas como tecnologia fundamental para a formação do cidadão pleno, pois seu uso é um direito fundamental.

Dessa forma, as TICs possibilitam interromper a limitação, a impossibilidade e a incapacidade para permitir a capacidade, possibilidades e a competência para o aluno com deficiência. Ela gera o empoderamento da pessoa com necessidades especiais que passa a ser

vista como uma pessoa capaz, que pode fazer algo como qualquer outra pessoa. Portanto, a escola precisa estar aberta e preparada para incorporar as tecnologias ao seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRAVO, Solange de Fátima. O uso das tecnologias assistivas no Atendimento Educacional Especializado. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Caderno pedagógico/ Versão Online. Foz do Iguaçu: Governo do Estado, 2016.

BUNIOTTI, Daniel. **O computador e a internet como instrumentos de aprendizagem nas salas de recurso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de pesquisa e pós-graduação. Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino. Monografia de Especialização. Medianeira, 2014

FONSECA, Janini Galvão. **O Atendimento Educacional Especializado e o uso das tecnologias nas salas de recursos multifuncionais no Ensino Médio público do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília/ UNB- Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2015.

LEITE, Sheila Cristiane Vilanova; SOUZA, Divanizia do Nascimento. O Uso do computador no processo de ensino-aprendizagem: um estudo na escola. In: SOUZA, Divanizia do Nascimento. **Mídias na educação sob o olhar de professores autores**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014, p.73-101.

QUEIROZ, Artur; FERREIRA NETO, Elviro; CANUTO, Solange. **Informática acessível no Atendimento Educacional Especializado: uma experiência local**. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV126_MD1_SA4_ID1097_18052019194054.pdf> Acesso dia 03/04/2020.

SANTOS, Jorge Henrique Vieira; FRANÇA, Lílian Cristina Monteiro. O computador como ferramenta pedagógica: In: SOUZA, Divanizia do Nascimento. **Mídias na educação sob o olhar de professores autores**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014, p. 43-72.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação especial em Sergipe do século XIX ao início do século XX: cuidar e educar para civilizar**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.